

Documentários sugerem reflexão sobre Amazônia

Teatro da Cerca de S. Bernardo recebe, hoje e amanhã, o Festival Latino Americano de Cinema e Vídeo Ambiental

Patrícia Isabel Silva

■ A 24 de Maio de 2011, no mesmo dia em que deputados federais aprovaram em Brasília uma lei rural que coloca em risco as florestas e legaliza a desmatamento da Amazônia, o casal de ambientalistas José Cláudio Ribeiro

CATORZE DOCUMENTÁRIOS EXIBIDOS HOJE E AMANHÃ NO TEATRO DA CERCA

e Maria do Espírito Santo é executado perto do assentamento em que viviam, no estado do Pará. É com base na história de combate deste casal que Bernardo Loyola e Felipe Milanez, com o apoio da produtora internacional Vice, realizam "Toxic: Amazônia", um dos 14 filmes em exibição no Festicineamazônia – Festival Latino Americano de Cinema e Vídeo Ambiental, a decorrer hoje e amanhã, no Teatro da Cerca de S. Bernardo.

Em 64 minutos, este documentário, em estreia europeia e que mereceu o Prémio da Floresta das Nações Unidas, mostra alguns pormenores da investigação, denuncia madeiras ilegais, dá a conhecer escravos e comprova a violência que existe naquela zona. «Houve mais de 10 assassinatos de lideranças rurais no Pará, o ano passado. Este foi o



FILMES são exibidos no âmbito de colóquio internacional do CES

único caso que ganhou relevância internacional», adianta ao Diário de Coimbra Felipe Milanez, acrescentando que o crescimento económico que o Brasil está a viver não tem só «o lado positivo» e está a exigir sacrifícios na Amazônia, com a construção de hidroeléctricas, a mineração ou a expansão do agro negócio.

Neste festival, que surge no âmbito do colóquio internacional "As lutas pela Amazônia no início do milénio", que se realiza a 27 e 28 de Março, o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra propõe reflexões sobre as alterações climáticas, as monoculturas intensivas na floresta amazónica, os pro-

cessos de emancipação dos povos indígenas e alguns momentos históricos da cultura amazónica.

Construir uma consciência ecológica

Organizado há cerca de 10 anos na cidade de Porto Velho, na Rondônia, Festicineamazônia tem uma vertente itinerante, que passa por Portugal pela terceira vez, realça Fernanda Kopanakis, da organização, salientando que Coimbra é um regresso, depois de 2009.

«A Amazônia não é uma realidade só. Ao mesmo tempo que é belíssima, riquíssima, cheia de coisas interessantes, ela é um

lugar com 26 milhões de habitantes com problemas sérios», sublinha, acrescentando que o intercâmbio não traz apenas cinema.

«A gente tem levado, na itinerância, circo, artes plásticas e música», explica Fernanda Kopanakis. Desta vez, o convidado é Eliakin Rufino, um músico e poeta de Roraima, que elogia o propósito do festival: «isto tudo contribui para a construção de uma consciência ecológica».

Só hoje, o público tem direito a mais de seis horas de exposições, com abertura marcada para as 15h00. Amanhã, o início das projecções está marcado para as 17h00. Nos dois dias, a entrada é gratuita. |